
VAMOS ENCONTRAR UM TESOURO

Texto e ilustrações de JANOSCH

Tradução de ERMELINDA MUTENHA e KAI IMMIG

Encadernação em capa dura. 15 x 21,5 cm. 52 pág. 15,50 €.

ISBN 978-989-749-000-2. Livros para sonhar.

*E o tigrezinho ainda queria um boné vermelho
de corredor de carros, com fivela. E um candeeiro vermelho
para pôr por cima da cama e botas de pele*

*– E mandamos fazer fatos de verão sofisticados
– disse o ursinho –, e vamos ao baile dos caçadores.*

E fazemos um brilharete na pista de dança.

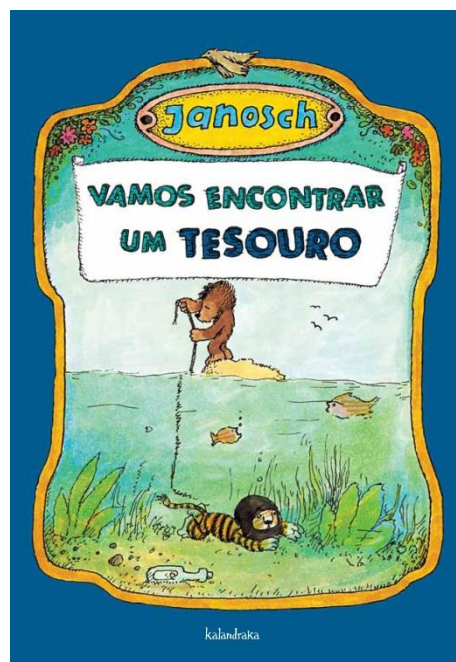
Oh, sim, tigre, isso é que era...

– Anda – disse o tigrezinho –, vamos encontrar um tesouro...

“É quase sempre tudo diferente do que se pensa”, ou melhor, “Precisamente ao contrário”, disse o velho bufo ao ursinho e ao tigrezinho quando estes encontraram no alto “a maior felicidade da terra”, já cansados de fazer buracos na terra e de procurá-la no fundo do mar, onde só tinham avistado algas, peixes e lixo. Porém, quando já tinham o dinheiro que queriam para satisfazer todos os seus caprichos, perderam-no novamente. Enganados e roubados, voltaram para casa; não sem antes terem vivido muitas aventuras, discutido e inclusivamente terem conhecido, pelo caminho, o velho bufo, a toupeira feliz, o peixe do rio, o leão das calças azuis, a galinha maluca e o burro viajante.

“Vamos encontrar um tesouro”, com “Oh, que lindo que é o Panamá” e “Correio para o tigre”, faz parte de uma série de livros com que Janosch – depois de uma primeira fase em que as suas obras tinham uma certa conotação política – põe em relevo o valor da amizade, com histórias protagonizadas por animais humanizados. Nesta aventura, o urso e o tigre aprendem que os verdadeiros tesouros da vida nem sempre são monetários ou materiais.

Com ilustrações alegres e coloridas, clássicas e planas, de estilo infantil, este cativante conto de Janosch destila humor e deixa um rasto sentimental de otimismo e inocência, com um final inesperado e à altura das expectativas dos personagens.



■ **Temática:** conto sobre a verdadeira felicidade.

■ **Idade recomendada:** a partir dos 7 anos.

■ **Aspetos a destacar:** clássico da Literatura

Infantil de todos os tempos, do autor

e ilustrador de “Oh, que lindo que é

o Panamá” e “Correio para o tigre”

(Kalandraka); animais humanizados;

materialismo, amizade, o valor da simplicidade.

Janosch

(Hindengurb, Alemanha, 1931 - atual Zabrze, Polónia)

Janosch é o pseudónimo de Horst Ecker. Adotou esse nome artístico incentivado pelo seu primeiro editor. Marcado por uma infância difícil, começou a trabalhar ainda muito jovem como ferreiro e serralheiro. Depois da II Guerra Mundial, a sua família mudou-se para a Alemanha Ocidental e ele empregou-se numa fábrica têxtil. Em 1953 foi para Munique e durante uma temporada estudou na Academia de Belas-Artes. Depressa se estabeleceu como artista independente e em 1960 foi publicado o livro infantil com que começou a sua trajetória artística e literária, que já soma mais de 300 obras traduzidas para 70 línguas, pelas quais recebeu inúmeros prémios. A sua fama internacional deve-se a “Oh, que lindo que é o Panamá!”, publicado em 1978. Desde 1980 que reside em Tenerife, onde ilustra e escreve livros infantis, ficção, peças de teatro e filmes de animação. Também é autor de algumas novelas para adultos, com elementos autobiográficos. Chegou também a ilustrar textos de escritores célebres, como Charles Bukowski. <http://www.janosch.de>

www.kalandraka.pt

editora@kalandraka.pt
